

OPINIÃO

Do dado ao insight: IA na governança documental e na análise de riscos

Inon Neves (*)

A inteligência artificial deixou de ser apenas uma ferramenta de automação para se tornar peça estratégica na gestão documental.

Que antes se limitava ao OCR OCR (reconhecimento óptico de caracteres) e à digitalização de arquivos agora evoluiu para sistemas capazes de interpretar o conteúdo, identificar inconformidades e até prever riscos operacionais e jurídicos. Em setores regulados como financeiro, saúde e energia, essa transformação significa não apenas eficiência, mas também segurança regulatória e resiliência diante de ambientes cada vez mais complexos.

Isso permite, por exemplo, classificar e indexar arquivos automaticamente conforme seu conteúdo e tipo, eliminando a indexação manual. Consultas que antes dependiam de palavras-chave exatas hoje podem ser semânticas – a IA entende o sentido do pedido e localiza informação mesmo que descrita de outra forma. Em resumo, saímos de uma era em que documentos eram apenas “digitalizados” para outra em que são interpretados pela máquina.

Mais revolucionário ainda tem sido o salto para a análise preditiva. Em vez de reagir a erros ou fraudes depois do fato, organizações adotam IA para prever riscos futuros a partir de padrões históricos. Modelos preditivos de machine learning vasculham dados passados – transações, registros, ocorrências – para identificar sinais sutis de problemas em potencial. Muitas vezes, esses sinais passariam despercebidos por análises convencionais, mas a IA consegue correlacionar variáveis complexas e antecipar riscos operacionais, financeiros, regulatórios ou reputacionais.

Também na gestão contratual e jurídica, a IA mostra sua força preditiva. Ferramentas de análise de contratos identificam cláusulas atípicas ou padrões anômalos nos documentos que historicamente levam a disputas legais, sinalizando essas questões antes mesmo de um problema ocorrer. Assim, a empresa pode renegociar ou corrigir termos contratuais duvidosos antecipadamente, minimizando riscos jurídicos e evitando litígios caros.

Aplicações no setor Financeiro

No setor Financeiro, onde compliance e gestão de risco andam de mãos dadas, a IA tornou-se aliada indispensável. Bancos utilizam IA para monitorar documentos e transações em tempo real, cruzando dados de clientes, contratos e operações em busca de sinais de irregularidade. Isso inclui desde verificar formulários, até auditar comunicados internos, garantindo que procedimentos estejam sendo seguidos à risca.

Um exemplo concreto é o uso de IA por instituições financeiras no monitoramento automatizado de operações suspeitas, antecipando riscos de fraudes e lavagem de dinheiro com base em análise comportamental dos dados. Em compliance regulatório, sistemas de linguagem natural leem atualizações normativas e resumem mudanças legislativas em linguagem clara, permitindo que equipes se ajustem rapidamente e evitem sanções.

Essas abordagens aumentam a taxa de detecção de problemas e reduzem custos de auditoria. De fato, a McKinsey estima que a aplicação estruturada de IA em funções de risco já está reduzindo perdas operacionais e melhorando significativamente a eficiência de compliance nas finanças.

Otimizações na Saúde

Na área da saúde, a IA está otimizando tanto a gestão de registros clínicos quanto os processos

administrativos. Hospitais lidam com prontuários, laudos, guias de convênios e uma infinidade de documentos – onde um erro pode significar desde infrações a normas de privacidade até perda de receita. Ferramentas de IA conseguem extrair dados de prontuários e exames para verificar automaticamente se procedimentos e cobranças estão devidamente justificados nos registros médicos, reduzindo o risco de questionamentos ou auditorias.

Além disso, a IA tem revolucionado o combate às glosas médicas: por meio de análise preditiva do histórico de faturamento, identifica fatores correlacionados a recusas de convênio – por exemplo, um código de CID ausente que elevaria em 70% a chance de glosa – e sinaliza a conta com risco antes do envio. Segundo o Sindicato dos Hospitais, o uso de IA pode reduzir as glosas hospitalares em até 30%, além de trazer mais velocidade e transparência ao ciclo de faturamento.

Outro ganho está na segurança de dados sensíveis: algoritmos monitoram acessos a prontuários e asseguram conformidade com leis como a LGPD, detectando usos indevidos de informações de pacientes.

Jurídico: prevenção de litígios com análise preditiva de contratos

No ambiente jurídico, a inteligência artificial vem transformando a forma como contratos e documentos legais são geridos. Mais do que apoiar a revisão manual, algoritmos de análise contratual utilizam técnicas de machine learning e processamento de linguagem natural para identificar cláusulas de risco, padrões incomuns e inconsistências redacionais que, no histórico da empresa ou do setor, costumam resultar em disputas judiciais. Ao sinalizar esses pontos críticos com antecedência, a IA permite ajustes preventivos – seja na renegociação de termos, na padronização de linguagem ou na adequação às normas vigentes.

Esse uso preditivo reduz significativamente a probabilidade de litígios caros e demorados, além de oferecer segurança jurídica contínua. Em setores altamente regulados, como financeiro e saúde, a análise automatizada de contratos ajuda a verificar se cláusulas estão em conformidade com legislações como a LGPD ou com exigências específicas de agências reguladoras, evitando sanções. Já em áreas como infraestrutura e energia, onde contratos são longos e complexos, a IA facilita a detecção de obrigações mal definidas ou conflitos de responsabilidade que poderiam gerar processos futuros.

Ao integrar ferramentas preditivas à gestão contratual, as organizações não apenas ganham eficiência, mas também elevam a governança jurídica a um patamar estratégico, no qual decisões deixam de ser reativas e passam a ser baseadas em monitoramento inteligente e contínuo.

Mais do que uma tendência, a integração da IA aos processos documentais virou necessidade competitiva. Em setores repletos de normas e obrigações, já não basta organizar arquivos – é preciso extrair inteligência deles. E é exatamente isso que a IA proporciona: a capacidade de transformar documentos em insights acionáveis, identificando padrões de não conformidade e antecipando problemas antes que se tornem crises. Em última análise, do OCR básico à análise preditiva avançada, a IA está redefinindo a gestão documental de um papel meramente operacional para um papel estratégico na gestão de riscos das organizações. O futuro da gestão documental já chegou, e ele é inteligente e proativo.

(*) CEO Latam e Brasil da GFT Technologies.

Estudantes do Ensino Médio e Inteligência Artificial Generativa

O uso de ferramentas de inteligência artificial generativa, como ChatGPT, Copilot e Gemini, já faz parte da rotina de 70% dos estudantes do Ensino Médio que acessam a Internet.

Vivaldo José Breternitz (*) e Elisabete Panssonatto Breternitz (**)

No entanto, apenas 32% afirmam ter recebido orientação formal nas escolas sobre empregar essa tecnologia. Os dados fazem parte da 15ª edição da pesquisa TIC Educação, divulgada nesta terça-feira (16) pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br).

O levantamento mostra que o uso também chega ao Ensino Fundamental (EF): 15% dos alunos dos anos iniciais e 39% dos anos finais do EF usam IA generativa em tarefas escolares. Considerando todos os estudantes de Fundamental e Médio que acessam a Internet, o índice atinge 37%. Entre eles, apenas 19% receberam algum tipo de instrução ou orientação de professores.

A pesquisa aponta ainda que os estudantes estão diversificando suas fontes de informação. Embora 74% utilizem buscadores tradicionais, como o Google, 72% recorrem a canais e aplicativos de vídeo, que já se equiparam aos mecanismos de pesquisa como ferramenta para trabalhos escolares. Para Alexandre Barbosa, gerente do Cetic.br, o dado revela uma mudança significativa no comportamento de busca: “As plataformas de vídeo se tornaram tão relevantes quanto os buscadores, mas a adoção da IA ainda carece de mediação pedagógica estruturada”.

A coordenadora do CGI.br, Renata Mielli, alerta para os riscos do uso sem orientação: “Essas ferramentas podem oferecer respostas erradas e enviesadas, impactando a formação de toda uma geração. É preciso garantir mediação crítica, sobretudo diante da ausência de regulação e dos limites enfrentados pelas escolas”.

Segundo a TIC Educação 2024, 54% dos professores participaram de atividades de capacitação em tecnologias digitais no último ano. No entanto, nas redes municipais,



Icons8_Photos_CANVA

o índice caiu de 62% em 2021 para 43% em 2024. A maioria dos cursos focou em ferramentas para produção de materiais didáticos (82%) e adaptação de atividades ao ritmo dos estudantes (79%). Já capacitações em uso crítico das mídias (68%) ou em IA aplicada à educação (59%) foram menos frequentes.

A maioria das escolas (96%) já conta com acesso à Internet, com avanços importantes em áreas rurais (de 52% em 2020 para 89% em 2024). Ainda assim, persistem desigualdades: 67% dos alunos de escolas estaduais utilizam a rede em atividades pedagógicas, contra apenas 27% nas municipais – nas escolas particulares, praticamente todos os alunos utilizam esse recurso.

O estudo também registrou mudanças no uso de celulares pessoais. O percentual de alunos que acessam a Internet na es-

cola por meio do próprio telefone caiu de 55% em 2022 para 45% em 2024. A queda coincide com a adaptação das instituições à Lei nº 15.100, sancionada em janeiro, que restringe o uso de dispositivos móveis na educação básica.

Realizada desde 2010, a TIC Educação entrevistou, entre agosto de 2024 e março de 2025, mais de 10 mil alunos, professores, coordenadores e gestores de 1.023 escolas públicas e privadas em todo o país.

Fica claro que as escolas precisam de apoio, especialmente de organizações da sociedade civil e da academia, para que essas ferramentas sejam aplicadas de forma eficaz e segura.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor – vjntz@gmail.com;

(**) Especialista em Língua Inglesa pela UNESP, é professora – betenitz@gmail.com.

Skeelo se consolida entre os aplicativos mais baixados dentro da categoria Livros

O Grupo Skeelo, maior ecossistema de ebooks e audiobooks do Brasil detentor das marcas Skeelo e Skoob, encerrou o primeiro semestre de 2025 com um feito histórico: alcançou o 3º lugar em número de downloads na categoria Livros somados os números da App Store e do Google Play, ultrapassando gigantes do setor como Play Livros do Google, ficando atrás somente dos apps Amazon Kindle e Wattpad. Até junho deste ano, o grupo superou a incrível marca de mais de 19 milhões de downloads.



Divulgação/Skeelo

O resultado da empresa vai de encontro à percepção do mercado consumidor. De acordo com a pesquisa independente Panorama – Uso de Apps no Brasil 2025, realizada pela Mobile Time em parceria com a Opinion Box, o Skeelo aparece como o terceiro app mais citado, tanto no quesito de leitura de ebooks quanto na escuta de audiolivros, sendo a única empresa 100% brasileira listada no

ranking, superando gigantes globais do setor como Google Play Livros, Audible e Apple Books. “Esta pesquisa trouxe a percepção espontânea dos brasileiros, e quando fazemos o recorte das marcas mais lembradas que, como a Skeelo, têm um modelo formal e genuíno com o mercado editorial, não considerando distribuição de obras sem o devido

acordo formal com as editoras, vemos que a pesquisa mostra que estamos ainda melhor posicionados. Celebramos esse resultado com grande entusiasmo, pois ele atesta o acerto da nossa estratégia ao desenvolver um modelo inédito e disruptivo há mais de 6 anos, que usa alianças estratégicas no setor de telecomunicações viabilizando a distribuição de livros numa escala capaz de mudar o panorama de hábito de leitura de um país continental como o Brasil, comenta Rafael Lunes, Vice Presidente de Relações Institucionais do Skeelo.

Exclusivamente dedicado ao universo dos livros, o Grupo Skeelo oferece uma experiência integrada de consumo de ebooks e audiobooks, com espaço digital para promover a comunidade leitora, incentivando conversas, trocas de experiências, debates e desafios de leitura entre os usuários na plataforma social Skoob.

News@TI

ricardosouza@netjen.com.br

Solução para padronizar receitas, otimizar operações e reduzir custos em cozinhas profissionais

@A Prática desenvolveu o IOK (Internet Of Kitchen), uma plataforma que conecta fornos compatíveis da marca Prática via Wi-Fi ou cabo Ethernet e coloca o controle da cozinha nas mãos de quem a comanda, seja por meio do celular, computador, notebook ou tablet. Com o IOK, é possível padronizar receitas e cardápios, reduzir desperdícios, evitar paradas não programadas e aumentar a produtividade. Os gestores têm acesso a relatórios detalhados de uso e consumo de energia, enquanto os cozinheiros contam com instruções claras e consistentes que agilizam a rotina e reduzem falhas.

Entre as três empresas mais inovadoras do setor de Construção e Engenharia

@A Timenow, referência nacional em engenharia consultiva e gestão de projetos, foi reconhecida como a terceira empresa mais inovadora do setor de Construção e Engenharia na 11ª edição do Anuário Valor Inovação Brasil 2025. O ranking, organizado pelo jornal Valor Econômico em parceria com a Strategy& (PwC), destaca as organizações que mais transformam ideias em resultados concretos no país e posiciona a Timenow entre as protagonistas que impulsionam a transformação do setor por meio da inovação e do investimento em tecnologia, gerando valor para toda a cadeia e negócios dos clientes (https://valor.globo.com/revistas/integration.html).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Editores
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br);
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

ISSN 2595-8410

Responsável: Lilian Mancuso

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.